

Temendo protestos, ministro manda cancelar reunião sobre clima em Salvador

Categories : [Salada Verde](#)

O Brasil retirou a oferta de sediar a Climate Week Latin America, um evento regional da Convenção do Clima da ONU que aconteceria de 19 a 23 de agosto em Salvador. Segundo o OC apurou, a decisão foi do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles (Novo-SP), que temia protestos de ambientalistas contra sua gestão durante o encontro.

A desistência foi comunicada na semana passada à Prefeitura de Salvador, que organizava o evento juntamente com a convenção da ONU, a UNFCCC. “Tentamos reverter, mas não teve jeito”, disse o secretário de Sustentabilidade da capital baiana, André Fraga.

A desistência deverá ser comunicada formalmente pelo ministério nesta semana. Mais uma vez, o argumento será a necessidade de dedicação a “problemas tangíveis”.

Nesta segunda-feira, os organizadores do evento do lado da ONU circularam um comunicado interno lamentando a decisão do governo brasileiro e afirmando que estão “explorando opções” de uma cidade que tope sediá-lo. Salvador está escolhida para sediar a Climate Week desde o ano passado. Faltam três meses para o encontro.

É bom a UNFCCC já ir se acostumando com recuos do Brasil. Em novembro do ano passado, por ordem do presidente eleito, Jair Bolsonaro, o governo Temer cancelou a oferta de sediar a COP25, a conferência diplomática anual sobre mudanças climáticas, causando constrangimento na ONU e arranhões à imagem internacional do país. Apenas um mês antes, o Itamaraty comemorara a indicação do Brasil como sede, afirmando ser um “reconhecimento” ao papel de liderança do país na agenda de clima. O Chile se ofereceu para sediar o encontro órfão.

O prefeito de Salvador, ACM Neto, presidente do Democratas, já havia oferecido a cidade para sediar a COP. Sem esta opção, ficou com a Climate Week como prêmio de consolação e já vinha preparando a cidade – que deve publicar em breve seu plano municipal de mudança do clima.

No caso da COP25, Bolsonaro tinha a desculpa dos custos: estima-se que uma COP custe cerca de R\$ 200 milhões. Segundo André Fraga, não havia esse argumento desta vez, já que os custos seriam bancados pela cidade-sede. “É uma visão estreita do que seja desenvolvimento”, afirmou.

Diferentemente da COP, que é um evento político, a Climate Week se dedica a negócios e troca de experiências. É um encontro para a demonstração de soluções para a crise do clima, e envolve

maciçamente o setor privado.

Ela antecede a semana do clima de Nova York, que ocorre antes da reunião da Assembleia Geral da ONU, em setembro.

O OC procurou o MMA para esclarecimentos nesta terça-feira. Esta página será atualizada caso o ministério se manifeste.

[\[SVG: logo \]](#)

*Republicado do [Observatório do Clima](#)
através de parceria de conteúdo.*

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/chile-sediara-conferencia-do-clima-em-2019/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/bolsonaro-pediu-para-que-a-cop-do-clima-nao-acontecesse-no-brasil/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/triplo-a-nao-esta-em-nenhuma-das-agendas-da-cop-afirma-governo-brasileiro/>